

DIÂMETRO DE FRUTOS DE *COFFEACANEPHORA* SUBMETIDO À ADUBAÇÃO POTÁSSICA A PARTIR DE DISTINTOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

CS Turcato⁽¹⁾; CG Domingues⁽¹⁾; MRG Santos⁽¹⁾; NP Bravin⁽¹⁾; JKD Martins⁽¹⁾; SROT da Luz⁽¹⁾; K.M. Camargo⁽¹⁾; J.R.M. Dias⁽²⁾; ⁽¹⁾Graduandos em Agronomia, Universidade Federal de Rondônia. E-mail: claudemirst.1994@gmail.com. ⁽²⁾Professor Dr. Da Universidade Federal de Rondônia, UNIR.

O cafeeiro é considerado uma planta que apresenta alta exigência nutricional, sendo o nitrogênio (N) seguido pelo potássio (K) os nutrientes mais requeridos pela cultura. Enquanto que N desempenha papel importante na expansão da área foliar, no crescimento da vegetação e na formação dos botões florais, sendo constituintes de aminoácidos, e se localiza, principalmente, nos cloroplastos das folhas, exercendo função importante na atividade fotossintética. O K é mais requerido na fase reprodutiva do cafeeiro, principalmente no enchimento dos grãos, apresentando função importante na síntese e transporte de carboidratos para os frutos. Neste sentido, objetivou-se avaliar o diâmetro de frutos de *Coffeacaneophora* submetido a adubação potássica a partir de distintos sistemas de produção.

O experimento foi conduzido na fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia no município de Rolim de Moura-RO, em um cafezal (*Coffeacaneophora* Pierre ex Floehner) com 42 meses de idade, em uma área com aproximadamente um hectare, sendo cultivado com híbridos, oriundos dos cruzamentos naturais entre plantas dos grupos conilon (GS1) e robusta (GS2), com densidade de 2.222 planta ha⁻¹. O teor de K₂O no solo determinado através de análise de solo foi de 120 mg dm⁻³.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas com oito tratamentos. A parcela principal constituída pelos sistemas de produção do cafeeiro (fertilizado e sequeiro). E, nas subparcelas foram alocadas quatro doses de potássio (200, 400, 600 e 800 kg ha⁻¹ de K₂O) com cinco repetições. A parcela experimental foi constituída por seis plantas, constituindo-se a área útil quatro plantas centrais.

Na colheita da safra 2016/2017 a partir de uma amostra de 100 frutos por tratamento avaliou-se: diâmetro de frutos com auxílio de um paquímetro. Foram ajustados modelos de regressão para variáveis quantitativas e teste de média para as qualitativas (Tukey, p ≤ 0,05) quando apresentaram diferenças significativas pelo teste F da ANOVA, ao nível de 5% de probabilidade. As análises foram realizadas com auxílio do programa Assistat 7.7.

Resultados e Conclusão

Não houve interação entre os sistemas de produção e as doses de potássio. Os sistemas de produção e as doses de potássio não influenciaram no diâmetro dos frutos de café, obtendo-se valor médio de 11,24 mm tanto para os sistemas de produção quanto para as doses de potássio (Tabela 1).

Tabela 1. Fonte de Variação, grau de Liberdade (GL) e quadrado Médio (QM) para o diâmetro de 100 Frutos (DF).

Fontes de Variação	GL	QM
		DF100
Sist. de produção (A)	1	0,0805 ^{ns}
Resíduo A	4	0,34221 ^{ns}
Doses de K (B)	3	2,7877 ^{ns}
Interação A x B	3	0,7953 ^{ns}
Resíduo B	24	0,2907 ^{ns}
CV% A		5,20
CV% B		4,80

ns_ não significativo, ** e * significativo ao nível de 1% e 5%, respectivamente, pelo teste F.

Conclusão

Diante disso, acredita-se que o diâmetro do fruto é uma característica genética, portanto não influenciada tanto pelos sistemas de cultivo quanto pelo manejo da adubação potássica.